Roministrador—J. M. Pinto Lopes

Assinaturas pagamento adeantado

Semestre.......

Administração:

Rua Mauuel de Arriaga, 15-FARO





Reductor principal Mario Gonçalves

Redaccão-Rua Castilho, 5 B

Composto a impresse 28 Typographia UNILAD Rua Teaente Valladim - FARO

Propriedade da Empreza d'O SUL - SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA-Defensor dos interesses do Algarve

do seu termo. O recrudescimento dizer que, se as negociações para dos combates, a violencia das ofensivas alemas e a maior concentra- até final, não teriamos sofrido o reção de esforços dos aliados, pare- vez doloroso que assinalou para os cem indicar que tudo se prepara nossos heroicos soldados a ultima para pôr termo a esta brutalidade ofensiva alemã. formidavel que ja ha anos ensan- Mas veio, co

economicas que tem motivado. E' claro que se não prevê o termo da guerra para daqui a dias ou me- garantia suprema dos povos de Porzes. Isso seria um absurdo, visto tugal. ter-se que contar com a capacidade de resistencia de todas as especies de que os imperios centrais e seus que de certas coisas relativas á aliados ainda dispõem.

Em todo o caso os vaticinios mais seguros dão a guerra como terminada em 1919.

Quer isto dizer que passado este verão a grande luta se virá a decidir formalmente na primavera se- êles eram, Portugal continuaria a

que a Alemanha sairá vencida do do assim a supremacia dos seus diconflito que provocou e cremos até reitos e a integridade dos seus doque os mais irredutivels germano- minios. Mas agora ignora-se, por-filos perderam de todo as esperan- que em que siças de verem os alemães senão triunfantes, pelo menos negociando moral, está ou fica o paiz.
uma paz que lhes assegure apreciaContinuamos a colabora

veis vantagens. garantia inabalavel de que não mais se repita uma catastrofe como esta, que pelas suas consequencias bem se assemelha a um ciclone formidavel que andasse, à desabalada, derrubando vidas, haveres, bem estar, alegria, conforto e tranquilidade, por todo o mundo uivando coleras sinistras e sibilando furias agrestes não esclareça. de loucura e destruição.

E dizemos que seria lastimavel os aliados não quererem fazer uma paz que assegurasse essa garantia, porque na verdade os aliados hão de fazer a paz que quizerem, visto terem para isso a fonte inexgotavel de recursos que lhes faculta o não permitirem que a guerra termine deixando aos alemães a minima probabilidade de poderem volver à sua arrogancia e à sua provocação, pondo loucamente tudo e todos no risco inevitavel de nova futa, de nova guerra, de nova tempestade

de ferro e fogo. Ora pela politica internacional brilhantemente desenvolvida pela Republica...velha, Portugal tinha assegurado o seu logar, marcando-o bem categorisadamente, ao lado dos aliados que hão de decidir dos destinos do mundo logo que o ultimo canhão dispare o ultimo tiro.

no front, confiado à nossa guarda e valentia, não ignorando ninguem que se a Republica. velha não tivesse sido derrubada pela celebre dezembrada, o nosso sector seria robustecido por tropas inglezas que iriam operar sob o comando dos

Parece que a guerra se aproxima | nossos generais, o que equivale a

Mas veio, como produto hibrido guenta e enluta todo o mundo, ar- da dezembrada, em que politicaripiando o de pavor e confrangen- mente copularam todos os monardo-o pelas temerosas dificuldades quicos e alguns republicanos, a republica...nova em que

para felicidade e

Barafustaram os homens desta republica nova contra o sigilio guerra fazia a Republica...velha.

Pois agora assiste-se à extravan-cia bem exquisita de se saber ainda muito menos de que dantes!

Dantes sabia-se que atravez de todos os sacrificios, e bem pesados cooperar ao lado dos aliados até A ninguem restam duvidas de termo final do conflito, asseguran-

tuação militar, e consequentemente

Continuamos a colaborar no con-flito? Em que condições? Continua-A Alemanha ha de sair vencida e mos senhores da honra de ter um bem vencida da aventura sangren- sector? São retiradas ou não as trota e pavorosa que provocou, merce pas que ainda nos restam em Franda sua ambição ilimitada e da me-galomania da sua Kultura. Admitis cias derivain daí e que compensao contrario seria querer admitir a ção alcançamos dos enormes sacrihipotese lastimavel de os aliados ficios já dispendidos? Se ficam, vão não quererem arrancar da paz a ser enquadradas nos exercitos in-

Estas interrogações andam ai na boca de toda a gente e são formuladas, de ha tempo, pela imprensa dos varios matizes.

Até hoje a republica... nova nada esclareceu.

Não esclareceu e de esperar é que

No entanto o assunto è muito importante. E', até, excepcionalmente importante, pois briga com o futuro de Portugal, com a sua integridade, com a sua honra, com os seus mais poderosos interesses.

De modo que, avisinhando-se o termo do conflito, parecendo que tudo se dispõe para se chegar ao fim desta monstruosa guerra, ocorre perguntar: E nós?

Sim, porque se é certo que esta guerra implica absolutamente comnosco, que somos um povo pequeno mas possuidor de enormes dominios coloniais que ha seculos desaflam todos os apetites dos grandes, convem saber que orientação tem a republica... nova acerca do que mais nos convem para que amanhã, teita a paz, os grandes que a concertarem e fixarem não tenham pretexto para se locupletar das suas ambições ou necessidades á nossa E assim, nos tinhamos um sector custa, lançando as mãos para os apetecidos territorios que na vasta Africa nos asseguram o terceiro lo-

gar como potencia colonial. Cabe bem, portanto, a pergunta, que assim mesmo singela e simples diz tudo-E nos?

M. G.

Confrontos...

O orgão do sr. Sidonio Pais regis-tou, em entrevista com aquele sr., a seguinte declaração a proposito do tratamento i fligido no Porto aos presos politicos:

-Q que eu vi no Porto é horrivel!.
O que eu vi no Porto não se descreve! E' um facto que nunca se me
apagara da memoria!

Isto quer dizer que o sr. Sidonio Pais viu o que de ha muito a imprensa queria relatar, não o conseguindo por estar estrangulada pela

O que viu o sr. Sidonio Pais?

Que os presos eram espancados, que estavam feridos, que eram encurralados em subterraneos atravessados pelos canos de esgoto e

abaixo do nivel do rio, etc... O sr. Sidonio viu isto, e depois de ordenar a soltura dos presos veiu para o seu jornal confessar que aquilo era norrivelI

Pois bem. F que fez a seguir, o sr. Sidonio? Mandou louvar a policia que tinha cometido as scenas que no dizer do sr. Sidonio eram horriveis, e tanto que nem se descreviam nem jamais se lhe apaga-

riam da memoria! O fulecido Silva Pinto, quando deparava com um dos muitos monstruosos contrastes que a toda a hora ai andam a ferir a sensibilidade moral dos que a têm, costuma-va comenta-lo com um singelo, expressivo e favorito está certo...

Pois como Silva Pinto diremos

-Está certo!

Congresso regional algarvio

Reuniu na Propaganda de Portu-

u que os trabamos teem progredido com actividade e bem | dades e distritos da provincia, havendo por isso a certeza que a segunda rennião tenha o brilho e a proficiencia dos resultados do anterior congresso, estando as senhoras de Faro a bordar a bandeira com as armas e simbolos da provincia, e que oferecem à comissão e acerca da qual o sr. Roldan apresentará

uma exposição explicativa. O sr. Pedro de Oliveira Pires apresenta uma nota circunstanciada dos trabalhos e informou que o Grande Hotel recentemente construido em Faro está nas boas condições exigidas, podendo receber até 150 congressistas.

Ficou resolvido que as teses a apresentar sejam reunidas num só volume. Os srs. Roldan e dr. Agostinho Lucio deram conta dos trabalhos feitos.

Por proposta da presidencia e por unanimidade o sr. José Parreira foi eleito secretario geral do Congresso Regional Algarvio.

A. MARTINS PAULA

CIRURGIÃO - DENTISTA R. Conselheiro Bivar, 15-1.º-FARO

Administrativo, a Reforma Judiciaria, a Reforma Policial, e tantas outras reformas e leis que estão predestinada

Não se aflijam, pois, os monarquicos, porque lá para as calendas gregas reune o parlamento que saiu

Haviamos dito no ultimo numero mutua inteligencia todos os graves problemas das classes.

Como é que relativamente a farinhas nos poderemos aplicar o mes-mo pensamento? Se não fosse a mo-bilisação de todas as industrias e a de todo o trabalho, mal conseguiriamos formular o problema do pão dentro dos principios da coligação de qualquer classe. E' certo que a dificuldade da aquisição de cereal trouxe a multiplice aparição de negociantes de pão fabricado e por fa-

Ora aqui está o primeiro termo do problema das subsistencias, que se solucionará pela união de todos os que negoceiam em farinhas ou massas, em cereal não moido ou em pão fabricado.

O segundo termo do traçado que levará á conclusão já prevista é a necessidade de uma quantidade disponivel, que o governo portugues guerra, ou seja, da preparação de

forças militares para a guerra. Evidentemente sem a publicidade do stock e conhecimento da quantidade de farinhas e cereal existente no mercado não será facil chegarse a um acordo sobre o preço e medida, que mais convêm aos vendedores e aos consumidores.

A declaração oficial supriria a falta de conhecimento, em que o inte-resse dos particulares deixa o Estado, se fosse de supor que a von-tade daqueles estivesse feita com mos enganar-se. as exigencias militares da oca-

O interesse individual é mau conselheiro e nos não devemos exigir impossiveis aos homens de qualquer gal, a Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio, que breve terá uma sessão magna nesta do quantum necessario á vida do O presidente sr. Tomaz Cabreira ternacional e logo se deixa ver a ce ser o cumulo do abuso. conclusão, a que nos dirigimos, pos to não se possa contar com a emuacolhidos por todas as municipali- lação dos interessados, ou com o sacrificio provavel dos homens, que por sua vida carecem de firmar-se na base segura do credito para le-

A aproximação dos negociantes de farinhas e dos particulares, que tazem acto de comercio na especirlidade, sem o rigorismo de uma legislação apertada trará a confiança do publico, a barateza do produto fabricado ou por fabricar, e o que hão de buscar os meios de prover o

O governo pelos seus agentes de autoridade tem outra missão a cumprir muito diferente da perseguimaiores lucros comerciais tão dissar da tristissima situação, que a guerra faz a quasi todas as classes o augmento das quotas de contri- teria fiscal. buição, aceitamos a imposição do rendimento, mas sob um criterio de generosidade, que lhe tire todo o classes industriais e comerciais.

Mais nos importa estimular os que se dedicam a qualquer ramo de abundancia o mercado...

das ultimas e liberrimas e republi- na forma da cobrança de imposto solução do problema das subsistende consumo a mais prudente e a cias.

O "Sul, e a censura

O nosso ilustre e muito presado deste semanario que na associação colega de Lisboa Republica, referiue pela associação se resolvem em se, em termos extremamente cativantes para o nosso semanario, ao procedimento singular adoptado pela comissão de censura desta ci-dade contra O Sul.

A comissão de censura votou uma guerra sem treguas ao nosso jornal e está bem patente

com que desempenha a sua missão. Mas ainda a Republica não sabe

Na ultima semana o Sul não poude ser impresso no sabado, e só na segunda-feira podia ser submetido à censura. Mandamos às 16 horas ao governo civil as provas para a comissão ver, mas não logramos ser atendidos porque a onipotente co-missão resolveu, por sinal empregando até, ao que nos informam, uma frascologia bem pouco delicada, só censurar O Sul no dia ime-

diato, terça-feira, ás 16 horas. A violencia era manifesta, mas na tarça-feira, às 16 horas, lá mandacarece de ter nesta ocasião para mos o jornal á ilustre comissão. Poprover ás eventualidades de pé de rem entendeu a preclara entidade demorar as provas até às 18 horas, fazendo-nos perder o correio, com o mais soberano desdem pelos interesses de uma empreza que não pode nem deve estar sujeita aos caprichos e prepotencias de quem não quer ou não sabe desempenhar-se das suas atribuições oficiais!

E' claro que é já inutil protestar, pois a censura é mais muda e surda do que um penedo e está capacitada de que nos somos uns lacaios.

Porém, e para que se não diga que não damos preferencia a todas as providencias legais, vamos expor ao sr. secretario do interior a forma irritante como a censura de Faro exerce as suas funções, chegando ao desplante, como fez no ultimo numero, de nos cortar um Estado nesta ocasião de guerra in- anuncio comercial, o que nos pare-

terior saber bem detalhadamente a forma como a bisarra comissão de censura de Faro cumpre as suas obrigações, e se não fôrmos atendidos com a justiça que nos assiste, varem a bom fim o trabalho do co- ainda provaremos não termos recorrido aos ultimos meios de reagirmos com exito contra os censores de Faro, deixando-os heroicamente a esgrimir contra o vento.

PRESIDENCIALISMO

No ultimo numero publicamos é melhor, a certeza de que todos com este titulo um artigo assinado por M. de M., um nosso distinto colaborador a quem, com todo o prazer, abrimos as colunas do nosso jornal.

Por poder alguem extranhar a ção do comercio, seja ele ganancio- exposição naquele artigo de doutriso ou não ganancioso. O tributo dos na que se não ajusta exatamente com os principioe dsfendidos por cutido agora em todas as nações, este jornal, cumpre-nos esclarecer que pelas grandes despezas buscam e lembrar que se trata de um artigo receita, è para nos arbitrario, ape- assinado e por tanto fora da responsabilidade da redacção d'O Sul.

não comerciais. Concordamos com mais elevada das exacções em ma-

Hoje por exigencia das circunstancias teremos de acomodar-nos as velhas e conhecidas formulas de coodioso, por isso que não convem brança; apenas reparamos em que desanimar os trabalhadores, sejam a falta de boa vontade está com a eles da classe operaria, sejam das omissão de uma boa inteligencia dos trabalhadores das artes e das industrias e dos agenciadores de qualquer negocio. A associação de actividade, por forma a prover com todos os que se dedicam ao comercio de farinhas e de cerenis será a Quais os indices da tributação? expressão feliz da mais conveniente Nos em outro tempo quizemos vêr acção dos poderes publicos para a M. de M.

UMA BAGATELA

O nosso colega da capital, O Munba de realisar, demonstra como ela representa para o tesouro publico um prejuizo de 1.517 contos.

Uma bagatela.

O PARLAMENTO

Andam os monarquicos aflitissido, apreciando a compra das ações mos por saber quando reune o parda Companhia de Caminhos de Fer- lamento, especie do Solar dos Bar- anunciadas e que é necessario e urro Portuguezes que o governo aca- rigas em que êles têm uma linda e gente sejam da lavra iluminada e genuina representação.

Descancem os senhores monarquicos. O sr. Sidonio Pais dá-lhes Mil quinhentos e dezassete con- tempo para passarem sem fadigas toda a epoca calmosa.

Ainda sua ex. não fez o Codigo canissimas eleições.

COLEGIO FRANCEZ RUA ALVARO COUTINHO, 14 (Avenida Almirante Reis) LISBOA

Magnifico instituto de educação primaria, secundaria e comercial, instalado num vasto edificio propositadamente construido para tal fim e segundo os meis modernos processos pedagagicos.

ROMEU CANDIDO DE MATOS VALERIO

Directores

JOÃO DA CRUZ CARNEIRO D'ALMEIDA

Instituto Arqueologico do Algarve

No domingo, à do corrente, pelas 14 horas, reuniu no Museu Arqueologico Infante D. Henrique, desta cidade, o Instituto Arqueologico do 8 horas ás 10 e das 16 às 20 ho-Algarve, presidindo o sr. dr. Rodri- ras. gues Davim, secretariado pelos ers. dr. Justino de Bivar e Cordes de Avelar e faltando por, motivo justificado, o sr. Bernardo de Passos, segundo secretario.

Aprovada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente: Foi lido um oficio do sr. dr. Antonio Cabreira, agradecendo, em nome da Academia de Sciencias de Portugal, no do seu venerando Presidente e em seu nome individual as saudações que este Instituto lhes endereçou na sua primeira sessão do corrente ano, como consagração da vasta obra scientifica e altamente patriotica da mesma Academia.

Um oficio do digno sub-secretario da mesma Academia, Oscar de Pratt, pedindo a remesma das noticias das sessões deste Instituto Arqueologico publicadas dos periodicos desta cidade ou constantes de quaesquer documentos, para a organização do anexos pelos quaes a Academia possa ter regular e completo conhecimento da actividade desta corpora-

Resolven-se enviar com a maxima regularidade, ao referido digno sub-secretario da Academia os exemplares dos periodicos e quaesquer outros documentos em que forem deste Instituto.

Foi presente outro oficio da mesma proveniencia, comunicando que na ultima reunião do conselho da Academia foi aprovada uma proposta no sentido de serem convidados os Institutos anexos provinciaes a tomarem a representação das respectivas Delegações academicas, juntando copia da referida referida deliberação, para ser submetida à apreciação do Instituto.

Por unanimidade foi resolvido a Delegação da Academia de Sciens da U.O. N., não cias de Portugal nesta provincia, oficiando-se neste sentido ao dig." sub-secretario da mesma Academia.

Foi lido outro oficio do Ex. Do presidente do Instituto Historico do Minho agradecendo as saudações que áquela benemerita e distintissima corporação dirigiu o Instituto Arqueologico do Aigarve, na sua primeira sessão do ano corrente, como preito devido aos notabilissimos serviços que a mesma sua eminente contrade do Minho tem prestado á causa da Sciencia e do engrandecimento moral da sua bela Provincia e do País.

riodico Aurora do Lima que insere o extracto da sessão do Instituto Historico do Minho, realisada em I

Foi tambem recebido o Relatorio dos Trabalhos Anexos da Academia de Sciencias de Portugal no ano de 1916 e 1917 por Oscar de Pratt, di.g. sub-secretario da Academia, encarregado das Delegações Provinciaes e dos mesmos Institutos.

Resolveu agradecer. Deliberou o Instituto solicitar da Camara a remoção para a Biblioteca Municipal dos livros que pertenceram à biblioteca do Paço Episcopal e que foram depositados na capelinha da Senhora do O' sobre o Arco da Vila, onde jazem a monte, expostos ao tempo e em riscos de perderem-se, sendo nomeados para se intenderem com a Camara sobre este assunto os srs. comendador

pelo ilustre sabio dr. Abrahão S. Yahuda, que nos ultimos dias estementos desta cidade, compreendendo uma inscrição arabe arquivada no Museu e outra hebraica existen-

te no cemiterio israelita. Abrahão Yahuda e resolveu mandar executar, à sua custu, as copias pedidas e oferecê-las ao ilustre Pro-

CARBORETO

Vende-se aos melhores preços do mercado. Derigir pedidos a

FARO

ANTONIO NEVES PIRES

Ferreira Neto e dr. Bivar. O sr. Sebastião Costa comunicou ao Instituto o desejo manifestado ve em Faro e honrou o Museu Arqueologico com a sua visita, de possuir copias fotograficas e por decalque de alguns notaveis monu-

D. Francisco Gomes, n.º 45.

Injecções de 914 francez (noparsenobenzol)

EXPEDIANTE

Todos os assuntos que digam

respeito a administração d'OSUL

são tratados na rua Manuel d'Ar-

ringa, 15, todos os dias uteis das

Anuncios ou comunicados po-

dem ser entregues na adminis-

tração deste jornal, ou na rua de Santo Antonio, n.º 71 ou na rua

CLINICA DE J. SILVA NOBRE

OLHÃO - Todos os dias uteis.

FARO-A's 2.as, 4.as e 6.as, das 16 às 19 h

União Operaria Nacional

A U. O. N. votou uma moção, purelato dos trabalhos dos Institutos blicada na imprensa da capital do produza o suficiente para alimendia 30 de maio findo e de que extrutamos o seguinte trecho:

«O Conselho Central da U. O. N., apreciando a simpatia e o aplanso com que foi acolhido pelas associaciações operarias do paiz, suas aderentes, o seu parecer sobre a representação do operariado no Senado regista, com prazer, que nenhuma publicados os relatos das sessões dessas associações se prestou a ser comparsa da ridicula comedia para que foram convidadas pelo decreto eleitoral de 30 de março de corrente. Felicita-se e felicita o operariaplendida demonstração de plena para cultivar convenientemente a concordancia, solidariedade e uniformidade de pensamento, absolutamente expontanea e sem coacção não cultivam todos as suas terras de nenhuma especie».

Na verdade é para registar a explendida e altiva atitude das associações operarias do paiz que, como que este Instituto tome a seu cargo muito bem diz o Conselho Central

Marca «Henderson», quasi nova, mos em grève. 4 cilindros, 2 velocidade, 2 selins, farol e ferramentas, força 8/10 H.

> José Simões Quintas PORTIMAO

Inspecção militar

A înspecção dos mancebos recenseados no corrente ano para o serviço militar, realisa-se este mez pelas freguezias abaixo mencionadas lhe sejam necessarios e no segundo Quinto Metelo e outros são constan-

Nexe, 20 e 21; S. Pedro, 22 e 25; Sé, rio... não deita a conta cultivar. 26 e 27, Conceição, 28.

No dia 28 tambem tem logar a inspecção dos mancebos de todos as treguezias de Fara e que foram recenseados nos termos do decreto n.º 2407, de 24 de maio de 1916.

CASA VERDE

DUARTE & FERNANDES L

E' deveras interessante o desenvolvimento que aqueles nossos amigos estão dando ao la e uma espingarda, caminhar por seu estabelecimento, notando- montes e vales, e èles lá vão. se ali a par do colossal sortido, (que hoje é bastante dificil preciso soldados para irem combacolha dos inumeros artigos que go ainda muito mais perigoso do O Instituto acolheu com a maior ali se expoem e ainda por insimpatia a pretensão do sr. dr. formações particulares, é nos gostoso dizer que os seus proprietarios estão na disposição de se não pouparem à sacrificios, para tornar o seu estabelecimento num verdadeiro armazem de fazendas, onde só impere o bom gosto, o chic, e a modicidade de preços.

> O SUL encontra-se á venda em Faro na Livraria Capela.

Terrenos incultos e a crise das subsistencias

Ha já mais de trez anos que o problema das subsistencias tem sido que mais tem dado que fazer aos

Tem sido um continuo chuveiro de decretos sucedendo-se uns após outros e a situação cada vez é mais de todos os combolos á estação de Mogofores.

Todos os governos que teem passado pelas cadeiras do poder-e já não são poucos-desejando certamente melhorar a situaçãs, teem feito sair decretos que, no fim de contas, não teem feito mais do que agravá-la ainda mais.

E' porque, «na casa onde não ha pão todos clamam e ninguem tem

Já se crearam os ministerios de agricultura e subsistencias e é provavel que a situação continue na mesma. E' porque a crise de subsistencias não provem da falta de legislação mas sim da falta das mesmas subsistencias; e é essa a solução que se deve procurar. E' preciso fazer com que o solo nacional rar a população que o povoa. Não esperemos pelo que se ha-de impor-

Será impossivel Portugal produzir generos em quantidade suficiente para o seu consumo?

Não é. O essencial é haver cuidados no desenvolvimento da agricultura. Portugal tem terrenos incultos que, sendo cultivados e utilisados a valer, dariam bem o suficiente para suprir o que nos falta.

E' disto, pois, que o governo se

Não ha braços, não ha pessoal terra, diz-se...Sim ha. Ha muito pessoal até. Mas se perguntarmos êles dão-nos uma destas duas simples respostas:

-Não tenho gente para as cultivar ou não me deità a conta culti-

Muitas vezes porèm, e na mesma época, ao passarmos por qualquer rua ou praça das grandes cidades, e até mesmo no campo, deparamos com grupos de operarios que, se lhes perguntarmos porque estão assim ociosos, nos responderão:

-Não temos trabalho, on:-esta-

Não ha subsistencias mas ha terrenos incultos que as podem produzir; não ha pessoal para os culti-

as minhas terras ou não me deita tor Cajo Vetilio-era ainda Viriato ta feira a S. Braz d'Alportel o nosso amia conta cultivá-las», diz o proprie- um obscuro combatente. tario do campo.

parar: No primeiro caso, enviando nos! Vetilio, Caio Plancio, Unima-

los. A nação tem mais homens que do, não rectificado pela Republica-

lho são artistas, são oficiais de ofi- do notavel luzitano. cio, não estão habituados a trabalhar com uma enxada ou a guiar um arado. E eu respondo:

-Tambem os filhos de morgados, condes e marqueses, advogados, padres etc. não estão habituados a vistir um uniforme militar, cingir correias, carregar com uma mochi-

E' porque estamos em guerra e è ter lá longe pela defesa e honra da que o de alêm. Este inimigo é a crise de subsistencias que é preciso vencer a todo o modo e, estamos certos que se tomarmos boas posições estrategicas, que as temos, equiparmos e munirmos bons soldados que tambem os temos, a vitoria estava ganha. Quer dizer, se utilisarmos os bons terrenos incultos que temos, equiparmos os nossos bons trabalhadores que tambem temos, daremos uma batalha decisiva e final à crise das subsistencias que tão assustadoramente está pondo em cheque o povo de toda a na-M. Sousa Nunes.

CURÍA

STABELECIMENTO Balneo-therapico, a 2 kilometros da estação de Mo-C gofores e a 1 kilometro do apeadeiro Aguas da Curia.

Epoca thermal de 1 de junho a 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada

Instalações modernas de duches e banhos de imersão

Serviço medico permanente. Analises de urinas,

tratamento de vias urinarias por medicos especialistas

Jogos desportivos ao ar livre

SALÃO DE FESTAS • LAGO E PATINAGEM

Luz electrica no parque, jardins e casino

CORREIO E TELEGRAFO

As aguas mineraes da Curia são as unicas sulfatadas calcicas similhantes às de Contrexeville que existem no paiz, de resultados seguros na Lithiase renal (urica, phosphatica e oxalica), catharros da bexiga, albuminuria e ainda em todas as manifestações arthriticas da pelle.

HOTEL UNIVERSAL

13. RUA DE S. NICOLAU, 13

Magnificos quartos - Boa mesa

Higiene e conforto

Este hotel, muito frequentado por algarvios, recomenda-se pelo seu excelente tratamento e pela modicida de de preços.

Coisas Antigas do Algarve

121

No tempo dos fenicios e cartaginezes o comercio atingiu grande prosperidade no Algarve—nomeadamente em Ossónoba.

Servio Sulpicio Galba, celebre general e orador romano, foi nomeado Pretor em 151 e mandado a Hespanha combater os luzitanos, dos quais chegou a ser prisioneiro no Algarve. Recuperando a liberdade e tendo reconstituido o seu exerci-Eis duas questões de que os res-, to, iludiu-os com promessas de dispectivos ministros se devem ocu- tribuição de terras e dividiu por diversos cantões 30.000 lusitanos que

fez assassinar. Entre as pessoas oue sobreviveram à chacina contou-se Viriato, o em torno de si os lusitanos que, «Não tenho pessoal para cultivar mais uma vez são batidos pelo pre-

Mal the confiam o comando, co-E' isto o que o governo deve re- meçam os derrotos para os romaao lavrador os trabalhadores que no, Caio Nigidio, Fabio Emiliano, nos dias respectivamente indicados: mobilisando e cultivando por sua temente batidos, chegando Viriato Estoy, 18 e 19; Santa Barbara de conta as terras que ao proprieta- a impor contribuições a cidades da Espanha citerior que reconheciam o Ao governo não faltam trabalha- governo de Roma, e esta a reconhedores sabendo ou querendo utilisa- cer-lhe o poder por meio de trata.

Por fim foi assassinado a manda-Poderá haver muito quem diga: do Scipião (que cousa alguma con--Nem todos os homens estão seguira á força d'armas) quando aptos para trabalhar no campo; es- dormia na sua tenda, por Dictalião, ses operários que não teem traba- Minuro e Aulerces, embaixadores

> Asdrubal, general cartaginez, levou do Algarve muitos turdetanos que reuniu aos exercitos com que se opoz ao romano Cornelio Scipião -- victorioso em Lerida. Os turdetanos eram muito temidos pelo seu valor militar.

Gonçalo Vaz de Castelo Branco, foi senhor de Vila Nova de Portimão, monteiro-mór, védor da fade encontrar) o requintado patria. Mas a patria para aquem zenda, regedor da Casa de Suplicagosto que permaneceu na es- das fronteiras luta com um inimi- cão, almotacé-mór, escrivão da pu- trito. ridade e védor-mór das obras do reino.

Honorato Santos.

AÇÕES de Companhias de Caminhos de Ferro. Compram-se. Nesta redação se diz.

Aluga-se a preço modico

-6 LOGARES-Tratar na

R. D. Franciscocomes, 1 e 3- FARO

Esteve gravemente enferma a esposa do nosso presado assinante e amigo sr. José Seruca, habil procurador nesta co marca, encontrando-se, porém, bastante melhor sem via de restabelecimento, com o que muito folgamos.

= Já está restabelecido o sr. dr. Pavão Leal com o que muito folgamos.

= Està gravemente enfermo em Lisboa o sr. José Lopes do Rosario, muito habil condutor principal de Obras Publi-

- Tem sentido algumas melhoras o sr. dr. Bernardo Lopes que ha tempo está em Lisboa em tratamento.

Fazemos votos pelo seu restabeleci-

Hospedados no Hotel Universal estão em Lisboa os ses. dr. Lucio Feio, de Monchique; Manuel da Costa Fernandes, industrial, de Lagos; João Nunes de Barros, proprietario, deste concelho; Manuel Barreiros, comerciante, de Louié - José Cesar Seita, comerciante, de Portimão.

- Já regressou de Lisboa o nosso redaeter principal e presado correligionario

sr Mario Gonçalves. - Vindo de Lisbou regressou na quin-

ta feira a Portimão o nosso valioso correigionario è amigo sr. dr. José Antonio dos Santos, distinto advogado e notario naquela vila.

- Foi á capital o nosso presado amivar mas ha operarios sem trabas pastor dos Herminios, que reune go e dedicado correligionario sr. Raul Ja-

Vindo de Lisboa regressou na quingo sr. dr. Joaquim Candido Magalhães e Silva, habil n tario naquela vila.

- Com sua esposa retirou de Lisboa vindo fixar residencia nesta cidade o aosso particular amigo sr. Pedro Marques.

= Foi a capital o nosso distinto amigo e ilustre poeta algarvio sr. dr. Candido Guerreiro, habil advogado e notario em = Veio a Faro, afim de tomar posse

do logar de 1.º oficial da inspecção de finanças deste distrito, o nosso comprovinciano sr. Jacinto Parreira. Estão em Lisboa para onde parti-

ram de Faro esta semana os srs. Francisco José Pinto Junior e Manuel Dias

= O sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, medico em Tavira está em Lisboa.

= O sr. dr. José Joaquim Ferreira, que ha tempo reside na capital visitou Faro e já regressou a Lisboa. = O sr. João Machado Vaz Velho es-

teve alguns dias em Lisboa e já se en-

= O sr. Manuel Dias Monteiro encontra-se em Lisboa. = Parte amanha para Lisboa com sua

esposa e filhas o sr. Filipe Ribeiro, de - Foi na 5.ª feira a Vila Real de San-

to Antonio o governador civil deste dis-= Está em Faro com sua esposa o sr.

Hugo Belmarço. = O sr. dr. João de Brito Farrajota, advogado em Loulé, está em Lisboa na

escola de oficiais milicianos. = Vimos em Faro na quarta-feira os srs. João Machado Junior e Henrique Luiz Trigoso e filho, de Olhão.

= O sr. dr. Candido de Sonsa foi na quarta-feira a Olhão.

— Foi esta semana á praia da Rocha o sr. Samuel Sequerra. - Esteva em Faro tendo-se já ausen-

frutos do Algarve. = A sr. D. Rosalia Tereza Gonçalves.

Pereira Fernandes, muito habil professo-

tado o sr. Artur Baladur, exportador de

João Celorico Drago Flores, Presi-

dente da Comissão Administrativa

Faço saber que, nesta Camara,

foi requerida licença por Manuel

Francisco Prudencio da Costa, socio

gerente da Empresa Baesurisense,

Sociedade por quotas de responsa-

bilidade limitada, com séde n'esta

vila, sob a firma Costa & Domin-

gues, para fundar na rua da Ribei-

ra, da mesma vila, uma fabrica de

conservas de peixe, industria que se

acha, por portaria de 27 de novem-

bro de 1902, compreendida na pri-

meira classe da tabela anexa ao de-

creto de 21 d'outubro de 1863, com

o inconveniente de perigo de incen-

dio, cheiro desagradavel e insalubre.

Em conformidade com o disposto no

artigo 6.º do referido decreto, convi-

do as auctoridades publicas, os che-

fes e gerentes de quaisquer estabe-

O Presidente

da Camara, o escrevi:

ra no Azinhal, encontra-se em Faro no goso de dois mezes de licenca. == Veio a Faro o sr. Visconde de Rs-

- O sr. Francisco de Bivar Weinholtz estave nesta cidade com sua esposa.

- Na quinta-feira esteve em Faro o sr. Francisco de Sousa Arcanjo Junior, proprietario em Olhão.

Para Silves seguiu na sexta-feira o

sr. Mascarenhas Gregorio. == Parece que vão ser tomadas providencias para evitar que os senhorios aumentem as rendas das casas.

= Visitou a Praia da Rocha com sua espesa o empregado viajante da importante casa, Calisto Rodrigues, Suc., do

= O sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim foi com sua esposa no domingo passado a Santa Barbara.

= Foi colocado na escola de Martimlongo o sr. Joaquim Evangelista. = Esteve esta semana em Faro o sr.

Joaquim de Sousa Uva. = O sr. Luz Clara Junior de S. Braz

esteve esta semana em Faro. = Está em Santa Barbara de visita a sua familia a sr.ª D. Adelina de Sousa,

telegrafista em Cabeço de Vide. = 0 sr. Carlos Henrique Albers foi promovido a engenheiro-chefe de primeira classe.

- A Camara Municipal de Albufeira, em sessão de 15 de maio, aprovou a creacão dum mercado mensal em Paderne, o qual se realisará no 3.º domingo de cada

SALÃO LISBOA

A mais chic barbearla da propincia J. A. Teodoro-FARO

Portugal-Brazil

Moagem de cereaes. Troca de trigo por farinha nas melhores condições.

Moinho no sitio da Trindade, desta cidade.

Dirigir ao seu proprietario Antonio da Silva Reis.

CAVALOS

trabalhando de cavalaria e de tiro. | ceu.

Boa raça e com 6 anos. Diz-se na Avenida da Republica, maio de 1918. 136-FARO.

PECAM na Livraria Capela as obras de Campos Junior.

Vende-se, enfardada, qualquer quantidade, a preço convidativo.

Dirigir a Antonio Martins Sancho rua D. Francisco Gomes, 38, 1.º

FARO

EDITOS DE 30 DIAS

1.º publicação

de Faro, cartorio do 2.º oficio e no inventario orfanologico a que se procede por obito de João Daniel, que foi morador no sitio do Azinheiro, freguezia de Estoi, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ul-"Diario do Governo, citando para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario sem prejuizo do seu andamento os seguintes interessados filhos do falecido: José Daniel e mulher, Marçal Daniel e niel, todos auzentes em parte incer- juizo do seu andamento. ta de Buenos Aires.

O Escrivão, Anihal Valeriano Pinto Santos. Verifiquei.

O juiz de direito substituto, Guerreiro.

GRANDE HOTEL

Rua Infante D. Henrique FARO

O melhor hotel da provincia e um dos melhores do paiz

Ar, Luz, Agua, Casas de banho, Luz eletrica

Optimo serviço de cosinha, magnificas acomodações desde 1\$50 a 5\$00 diarios

Quartos com casas de banho e toilette anexas

ALMOCOS E JANTARES

Pede-se uma simples visita a este Grande Hotel

Marim:

PINTO LOPES

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Vendas a preços vantajosos de bons relogios e objectos de ouro e prata.

Compras de ouro, prata, libras, e outras moedas.

Fabrico e concertos.

Casa dos Lanificios

J. C. Almeida Carrapato 48-Rua Filipe Alistão-48-A FARO =

O mais completo sortido em fazendas de lá e algodão. PRECOS SEM COMPETENCIA

Licen de João de Deus

Faz-se saber que desde o dia 1 a 8 do proximo mez de junho se recebem na Secretaria deste Liceu os requerimentos dos alunos externos que na proxima epoca desejam fazer exames. As condições de matricula para os referidos exames en-Vende-se uma parelha de cavalos contram-se afixadas no átrio do Li-

Secretaria do Liceu, Faro, 18 de

O Professor-Secretario: A. Fernandes.

JOSÉ F. P. MENDONÇA

Eduardo A. Pacheco Spares

ADVOGADOS Rua Letes, 75-FARO

Editos de trinta dias

(1.º pablicação)

Pelo Juizo de Direito da Comaroa de Faro e cartorio do Pelo juizo de direito da comarca escrivão do 3.º oficio, correm editos de 30 dias citando Isabel da Conceição e marido João Gago do Serro, José de Sousa Alagôa e mulher Custodia Charneca, todos ausentes em parte incerta da America tima publicação deste anuncio no do Norte, interessados no inventario orfanologico por ôbito de Manuel de Sousa Alagôa, morador que foi no sitio do Vale Grande, freguezia de Estoi, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do mulher, Ventura Daniel e Luiz Da- referido inventario sem pre-

Faro, 24 de maio de 1918. O Escrivão do 3.º of.º

Bernardo Judice Carneiro e Costa Verifiquei:

O Juiz de direito substituto. Guerreiro.

MANUEL VEN

DANGE OF THE PROPERTY OF THE P

ADVOGADO

PRAÇA

D. Francisco Gomes, 15, 1.

FARO

Dr. Miguel Bombarda, 20

OLHÃO

Esquadrilha Fiscal da Costa do Algarve CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo desta Esquadrilha faz publico que no dia 12 de junho do corrente ano pelas 13 horas, no edificio da mesma Esquadrilha ha de proceder à arrematação em hasta publica de mantimentos, material e medicamentos para o fornecimento durante o ano economico de 1918-1919 à Escola de Alunos Marinheiros do Sul e aos navios da Esquadrilha ou qualquer outro do Estado ou ao serviço do Estado que passem ou estacionem em Faro, a saber:

1.º GRUPO

Mantimentos-Deposito provisorio.....

2.º GRUPO

Material - Deposito provisorio.....

3.º GRUPO

Medicamentos - Deposito provisorio

da Camara Municipal de Castro Os concorrentes devem apresentar as suas propostas feitas em papel selado da taxa de 15 centavos, em carta fechada e lacrada conforme as condições, bem como as amostras dos generos a fornecer exceptuando bacalhau e carne, até às 12 horas do dia da arrematação na secretaria da Esquadrilha onde se prestam em todos os dias uteis das 12 ás 15 horas, os esclarecimentos e se acham patentes as respectivas condições.

NOTA-No interesse dos concorrentes se avisa que é indispensavel tomarem conhecimento das condição da praça antes da apresentação das propostas.

Os depositos provisorios serão efectuados até à hora designada para a abertura da praça e não podem vir incluidos dentro das propostas.

Não haverá licitação verbal a não ser que sejam apresentados preços minimos eguaes para o mesmo artigo.

Secretaria do Conselho Administrativo da Esquadrilha Fiscal da Costa em Faro, 23 de maio de 1918.

O Secretario-Tesoureiro,

José da Cunha Santos.

Capitao-Tenente a. n.



(BANCO COLONIAL PORTUGUEZ)

CAPITAL 12.000.000500

(INAUGURADA EM 2 DE MAIO DE 1918)

Realisa todas as operações bancarias ás mesmas taxas e condições da sua séde em Lisboa, tais como:

Descontos sobre o paiz e estrangeiro Cobrança de juros e dividendos

Compra de titulos e moeda estrangeira

Venda e compra de propriedades

Recebimento de heranças, legados e dividas

Administração de propriedades e cobrança de rendas Depositos á ordem e a praso

Saques sobre o paiz e estrangeiro

Cheques, cambiais, transferencias, etc.

FILIAIS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO BRAZIL E AFRICA

CORRESPONDENTES EM TODAS AS PARTES DO MUNDO HORAS DO EXPEDIENTE:-10 ás 15 (aos sabados encerra-se ás 13.)

AS ULTIMAS EXIGENCIAS DA MODA

Completo sortido de artigos para a presente estação

Grande existencia de étamines de diversos padrões. voiles, sedas, cambraias etc. etc.

Meias de todas as cores e qualidades

Esta casa capricha em apresentar aos seus freguezes artigos da melhor qualidade pelos menores preços do

Unica depositaria dos produtos de beleza Az bonheur des Dames.

UMA variada e linda coleção de gravatas, peúgas, carteiras, cigarreiras, abotoaduras, suspensorios. colarinhos e chapeus de chuva desde precos convidativos.

ATELIER DE VESTIDOS E CONFECÇÕES

Sob a direcção de uma habil modista cuia fama é de sobejo conhecida nas principaes casas da capital

Corte irrepreensivel, execução primorosa de todo o genero de toiletes para senhora e creanças Reta casa apresenta sempre as ultimas novidades de chapeos para senhora e creanca.

Adubos quimicos de toda a especie

Rua de Santo Antonio, 95—FARO

Azeite, cereais, carne de porco e outros productos do Alemtejo

Comissões, consignações e conta propria

Telegramas-JOÃO GOÍNHAS

VENDE-SE

Moto F. N. ultimo modelo 5-1/2 H. P.-quatro cilindros.

Rua de Santo Antonio 63



Especialidade em calçado fino Emprego de material de primeira qualidade Executam-se sempre os modelos da ultima moda PRECOS SEM COMPETENCIA Enviam-se esboços dos ultimos modelos sempre que sejam reque tage sitados : : : : :::

COMPANHIA DE SEGUROS

ALGARVE =

A Companhia de Segu-os Algarve, pelas suas re-Capital Esc. 600.000\$00 Efectua toda a especie de seguros e especiações no estrangeiros e no SEDE EM FARO paiz, está em condições de poder tomar a mais impor- AVENIDA DA REPUBLICA, 136 tante responsabilidade com toda a garantia e convenien Delegação em Lisboa cia para os segurados, fazendo sempre os melhores Rua do Comercio. 73-2.º

(Enstalação provisoria)

almente:

Seguros de guerrra e maritimos eguros contra greves e tu-

multos Seguros contra fogo e roubo. Seguros agricolas, etc.

ALFAIATARIA CONFIANÇA

VENTURA GAGO LOPES FAISCA FARO—Rua de Santo Antonio n.º 42—FARO (Antiga casa CARAPETO)

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas priacipais casas de Lisbou, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

Combem tem um pariado sortido de fazendas nacionaes e extrangeiras, ACABAMENTO ESMERADO

PRECOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA SABATH

Generos de 1.º qualidade

POR GROSSO E MIUDO

92, Rua D. Francisco Gomes, 34 -FARO --

ALFAIATARIA ELEGANTE -= DE --

José Mariano da Encarnação

MODA

PERFEICAO

Rua Ivens, 16-18-FARO

Instalações de iluminação eletrica FORÇA MOTRIZ

Campainhas, Telefónes

e pára-raios

Dinamos, toinhas. Encanamenios para agua. gas e seus accessorlos.

R. Conselheiro Bivar. 1 FARO Prace D. Francisco Gomes, 1

uah. Sibueira, boncalues

42-RUA D. FRANCISCO GOMES-44

Apropriagem de chapeus Feltros nacionaes e estrangeiros Qualidades superiores Acabamento esmerado

63 3005 123 6090 Camisas. Gravatas. Colarinhos. Punhos. Lencos. Meias. Suspensorios. Luvas. Bengalas, etc. etc. OOOO

Todas os artigos para homem, nas melhores qualidades e a preços sem competencia, se encontram nesta casa.

Grande sortido Ultima moda

Manuel Pedro Guerreiro

Antonio Miquel Galvac

ADVOGADOS

民国民民民民

Vende-se um bilhar, completamente novo, com uma excelente taqueira completa e todos os outros utensilios que lhe são proprios.

Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção onde se dão todas as

Negociante de fructos secos do Algarve e cereaes

ARTIGOS PARA PESCARIAS

Redes e flos de pesca

FOLHA DE FLANDRES

Comissões e consignações

Rua da Marinha, 23 FARO

CASA DE NOVIDADES

= RETROZARIA =

ompleto sortimento

de artigos deste ramo Bordados da ilha

Rendas de Peniohe Perfamarias

Objectos para brindes

Brinquedos para crienças Rua D. Francisco Gomes, 42 e 44

FARO

TAURANT

Rua de Santo Antonio

Rua de João de Deus

Está montado nas melhores condições.—ASSEIO E CONFORTO Serviço permanente - Almoços - Jantares - Lunches

Uinhos finos das melhores marcas, licores nacionoes e estrangeiros, congnacs, champagne, efc., efc.

TABACOS DE DIFERENTES MARCAS Magnificos BILHARES artisticos

Visitem o Cafe Restaurant para conhecerem a melhor casa neste genero na provincia.

CALÇADO FABRICO MANUAL

BARATO! BARATO

FREITAS Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

LISBOA

Calçado para senhora i Calçado para homem

Enviam-se encomendas para a previncta contra reembolso. Troca-se qualquer encomenda quando não vá mas condições pedi-das.

Vár mais preços no nosso estelego, que enviamos a quem o pedir

Barato! Barato!

MARYRIY GYLLIY

(Agencia de jornaes e outras publicações)

Livros em todos os generos, novos e tisados As mesmas condições de revenda das proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

Instrução primaria—Escolas normaes e licens Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuito

Literatura, poesia, teatro e sociologia Agente e depositario no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUEZA

rigurinos, jornaes de modas

Todas as edições nacionaes e estrangeiras Assinaturas para todos es jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

AVISO INDIPORTANTE

Qualquer requisição será rapidamente atendida. Quem desejar algum artigo desta casa, deve mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pedem-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes: Os alugadores deixam em deposito a importancia do livro e quando o restituirem receberão essa importancia menos 20 por cento-

Façam todos os pedidos ao livreiro Antonio dos Santos Capela Rua D. Francisco 60mes, 40-FARO